Estrada da Água Branca, 2551 – Realengo – RJ
Tel: (21) 3462-7520
www.colegiomr.com.br

COLÉGIO MARQUES RODRIGUES - SIMULADO

PROFESSOR ROSAN PINTO	DISCIPLINA	SIMULADO: **P2**
ALUNO		TURMA 701

1) (Fuvest-2001) "...o desejo de dar uma forma e um estilo ao sentimento não é exclusivo da arte e da literatura; desenvolve-se também na própria vida: nas conversas da corte, nos jogos, nos desportos... Se, por conseguinte, a vida pede à literatura os motivos e as formas, a literatura, afinal, não faz mais do que copiar a vida." (Johan Huizinga, O Declínio da Idade Média). Na Idade Média essa relação entre literatura e vida foi exercida principalmente pela
a) vassalagem b) guilda c) cavalaria d) comuna e) monarquia

2) (UFTM-2007) A formação do sistema feudal, dominante principalmente nos territórios do Império Carolíngio, durante a Idade Média, esteve ligada
a) à integração de instituições romanas e germânicas, tais como o colonato e o Comitatus.
b) ao fim da importância das leis baseadas nos costumes e aos ataques vikings.
c) às constantes invasões dos bárbaros germânicos, que levaram à queda do Império Bizantino.
d) à decadência do escravismo romano e ao gradativo processo de êxodo rural.
e) ao fortalecimento do poder real, devido à distribuição de benefícios aos guerreiros fiéis.

3) (UEMG-2007) Leia, a seguir, o fragmento de uma obra do historiador Marc Bloch. "De um lado, a língua de cultura, que era, quase uniformemente, o latim; do outro, na sua diversidade, os falares de uso diário. [...] Esse dualismo era característico da civilização ocidental propriamente dita e contribuía para a colocar fortemente em oposição aos seus vizinhos: os mundos celta e escandinavo, que possuíam ricas literaturas, poéticas e didáticas, em línguas nacionais; o Oriente grego; o Islão, pelo menos nas zonas realmente arabizadas". Assinale a alternativa que completa CORRETAMENTE o seguinte enunciado: Nesse fragmento, o historiador trata
a) do choque entre culturas, que tem marcado as relações Ocidente e Oriente.
b) da experiência feudal vivida no Ocidente europeu.
c) do desdobramento do Humanismo renascentista no campo das letras, com a afirmação dos falares nacionais.
d) do obstáculo que o processo de formação dos Estados Nacionais Modernos encontrou para a criação de um idioma comum aos seus habitantes.

4) (FUVEST-2010) "A instituição das corveias variava de acordo com os domínios senhoriais, e, no interior de cada um, de acordo com o estatuto jurídico dos camponeses, ou de seus mansos [parcelas de terra]." Marc Bloch. Os caracteres originais da França rural, 1952. Esta frase sobre o feudalismo trata
a) da vassalagem.
b) do colonato.
c) do comitatus.
d) da servidão.
e) da guilda.

5) (VUNESP-2010) Observe a figura. O ícone, pintura sobre madeira, foi uma das manifestações características da Civilização Bizantina, que abrangeu amplas regiões do continente europeu e asiático. A arte bizantina resultou
a) do fim da autocracia do Império Romano do Oriente.
b) da interdição do culto de imagens pelo cristianismo primitivo.
c) do "Cisma do Oriente", que rompeu com a unidade do cristianismo.
d) da fusão das concepções cristãs com a cultura decorativa oriental.
e) do desenvolvimento comercial das cidades italianas.

6) (VUNESP-2009) As caravanas do Sudão ou do Niger trazem regularmente a Marrocos, a Tunes, sobretudo aos Montes da Barca ou ao Cairo, milhares de escravos negros arrancados aos países da África tropical (...) os mercadores mouros organizam terríveis razias, que despovoaram 2 | Projeto Medicina – www.projetomedicina.com.br regiões inteiras do interior. Este tráfico muçulmano dos negros de África, prosseguindo durante séculos e em certos casos até os mais recentes, desempenhou sem dúvida um papel primordial no despovoamento antigo da África. (Jacques Heers, O trabalho na Idade Média.) O texto descreve um episódio da história dos muçulmanos na Idade Média, quando
a) Maomé começou a pregar a Guerra Santa no Cairo como condição para a expansão da religião de Alá, que garantia aos guerreiros uma vida celestial de pura espiritualidade.
b) atuaram no tráfico de escravos negros, dominaram a África do Norte, atravessaram o estreito de Gibraltar e invadiram a Península Ibérica.
c) a expansão árabe foi propiciada pelos lucros do comércio de escravos, que visava abastecer com mão-deobra negra as regiões da Península

Ibérica. d) os reinos árabes floresceram no sul do continente africano, nas regiões de florestas tropicais, berço do monoteísmo islâmico.
e) os árabes ultrapassaram os Pirineus e mantiveram o domínio sobre o reino Franco, até o final da Idade Média ocidental.

7) (UNIFESP-2008) Houve, nos últimos séculos da Idade Média ocidental, um grande florescimento no campo da literatura e da arquitetura. Contudo, se no âmbito da primeira predominou a diversidade (literária), no da segunda predominou a unidade (arquitetônica). O estilo que marcou essa unidade arquitetônica corresponde ao
a) renascentista. b) românico. c) clássico. d) barroco. e) gótico.

8) (UFSCar-2008) O Quarto Concílio de Latrão, em 1215, decretou medidas contra os senhores seculares caso protegessem heresias em seus territórios, ameaçando-os até com a perda dos domínios. Já antes do Concílio e como conseqüência dele, as autoridades laicas decretaram a pena de morte para evitar a disseminação de heresias em seus territórios, a começar por Aragão em 1197, Lombardia em 1224, França em 1229, Roma em 1230, Sicília em 1231 e Alemanha em 1232. (Nachman Falbel. Heresias medievais, 1976.) A respeito das heresias medievais, é correto afirmar que
a) o termo heresia designava uma doutrina contrária aos princípios da fé oficialmente declarada pela Igreja Católica.
b) os heréticos eram filósofos e teólogos que debatiam racionalmente a natureza divina e humana da Trindade no século XIII.
c) a Igreja tinha atitudes tolerantes com os hereges de origem popular, que propunham uma nova visão ética da instituição eclesiástica.
d) os primeiros heréticos apareceram nos séculos XII e XIII e defendiam antigas doutrinas difundidas pelo império otomano.
e) a heresia era conciliável com o poder temporal do Papa, mas provocou a ruptura das relações entre a Igreja e o Estado.

9) (VUNESP-2008) O culto de imagens de pessoas divinas, mártires e santos foi motivo de seguidas controvérsias na história do cristianismo. Nos séculos VIII e IX, o Império bizantino foi sacudido por violento movimento de destruição de imagens, denominado "querela dos iconoclastas". A questão iconoclasta
a) derivou da oposição do cristianismo primitivo ao culto que as religiões pagãs greco-romanas devotavam às representações plásticas de seus deuses.
b) foi pouco importante para a história do cristianismo na Europa ocidental, considerando a crença dos fiéis nos poderes das estátuas.
c) produziu um movimento de renovação do cristianismo empreendido pelas ordens mendicantes dominicanas e franciscanas.
d) deixou as igrejas católicas renascentistas e barrocas desprovidas de decoração e de ostentação de riquezas.
e) inviabilizou a conversão para o cristianismo das multidões supersticiosas e incultas da Idade Média européia.

10) (UNIFESP-2007) O mosteiro deve ser construído de tal forma que tudo o necessário (a água, o moinho, o jardim e os vários ofícios) exerce-se no interior do mosteiro, de modo que os monges não sejam obrigados a correr para todos os lados de fora, pois isso não é nada bom para suas almas. (Da Regra elaborada por São Bento, fundador da ordem dos beneditinos, em meados do século VI.) O texto revela
a) o desprezo pelo trabalho, pois o mosteiro contava com os camponeses para sobreviver e satisfazer as suas necessidades materiais.
b) a indiferença com o trabalho, pois a preocupação da ordem era com a salvação espiritual e não com os bens terrenos.
c) a valorização do trabalho, até então historicamente inédita, visto que os próprios monges deviam prover a sua subsistência.
d) a presença, entre os monges, de valores bárbaros germânicos, baseados na ociosidade dos dominantes e no trabalho dos dominados.
e) o fracasso da tentativa dos monges de estabelecer comunidades religiosas que, visando a salvação, abandonavam o mundo.

11) (Mack-2007) Foi nesse terreno de cerca de 3,5 milhões de km2 e predominantemente desértico que, na primeira quadra do século VII, se constituiu (...) a religião (...), a qual, num espaço de tempo relativamente exíguo, o empolgaria por inteiro, e foi também a partir dele que, na quadra seguinte, os conversos saíram para fazer a sua entrada decisiva no palco da história universal, construindo um dos mais poderosos impérios da face da Terra e ampliando de maneira considerável o número de adeptos da nova fé. Adaptado de Mamede M. Jarouche, Revista Entre Livros, nº 3 O texto acima faz menção a uma religião
a) que abriga a crença na existência de vários deuses, todos eles personificações dos astros (sobretudo o Sol) e de fenômenos da natureza (como o raio e o trovão).
b) cuja denominação (Islã) indica um de seus mais importantes princípios, ou seja, a submissão do fiel à vontade de Alá, "único Deus".
c) que possui entre seus dogmas a absoluta intolerância em relação a povos de religiões diversas, ineptos para a conversão e para os quais resta, apenas, o extermínio pela guerra.
d) cujos fiéis devem praticar a antropofagia ritual, considerada fonte de virilidade e bravura

guerreira. e) que suprimiu completamente a crença em profetas ("os anunciadores da vontade de Deus") e em anjos ("os protetores dos homens").

12) (UNIFESP-2007) Sobre as cidades européias na época moderna (séculos XVI a XVIII), é correto afirmar que, em termos gerais,
a) mantiveram o mesmo grau de autonomia política que haviam gozado durante a Idade Média.
b) ganharam autonomia política na mesma proporção em que perderam importância econômica.
c) reforçaram sua segurança construindo muralhas cada vez maiores e mais difíceis de serem transpostas.
d) perderam, com os reis absolutistas, as imunidades políticas que haviam usufruído na Idade Média.
e) conquistaram um tal grau de auto-suficiência econômica que puderam viver isoladas do entorno rural.

13) (Mack-2007) (...) Resta enfim a inatividade sagrada: a vida terrestre do homem é uma prova que, em caso de sucesso, conduz à felicidade eterna; o culto de Deus e dos santos é, portanto, uma atividade espiritual mais importante que o trabalho material. Este é imposto ao homem como resgate do pecado e como meio de santificação, mas não tem por fim senão a subsistência do homem. Nem o trabalho nem o produto do trabalho são um fim em si. O calendário litúrgico impunha, pois, aos fiéis a cessação de toda atividade laboriosa por ocasião de um grande número de festas, a fim de que eles se consagrassem inteiramente ao culto. Assim, em razão do número de festas e de vigílias, a duração média do trabalho semanal não parece ter sido superior a quatro dias! No século XV suprimiu-se um bom número de festas com folga, mas no século XVI contavam-se ainda, anualmente, além dos domingos, umas sessenta delas. É evidente que a mentalidade medieval ignorava a obsessão pelo trabalho e pela produtividade, que seria rigorosa na época mercantilista (...). Guy Antonetti - A economia medieval Segundo o trecho acima, sobre a Idade Média, é correto afirmar que:
a) a economia, naquela época, conheceu períodos de profunda estagnação em razão do absoluto desinteresse dos homens pelo trabalho material e pelo lucro, preocupados que estavam apenas com o culto de Deus e dos santos.
b) um traço próprio da mentalidade medieval, quando comparada à de uma época posterior, é a ausência da obsessão pelo trabalho material e sua produtividade.
c) o excessivo número de festas religiosas imposto pela Igreja reduzia drasticamente os dias úteis de trabalho, provocando períodos de escassez de alimentos e, em conseqüência, uma maior preocupação dos homens com a vida eterna.
d) o anseio por resgatar-se do pecado original e por santificar-se levou o homem medieval a considerar o trabalho e seu produto um bem em si, ou seja, o caminho único que conduziria à felicidade eterna.
e) na época mercantilista, a supressão de um bom número de feriados religiosos foi a causa de ter nascido nos homens a obsessão pelo trabalho e pela produtividade, bem própria da mentalidade capitalista então nascente.

14) (ETEs-2007) Leia as afirmações a seguir que exemplificam a exploração da natureza ao longo da história. • No período da Idade da Pedra, os homens usavam armas e ferramentas, lapidando pedaços de rochas encontradas na natureza. • O uso do cobre para a fabricação de utensílios domésticos, provavelmente, deve-se à constatação de sua fusão em uma fogueira feita sobre rochas que continham esse minério. • Os primeiros registros de uma bebida alcoólica, feita a partir da fermentação de cereais, datam das civilizações mesopotâmicas, podendo ser considerada uma das mais antigas técnicas de produção. Na Idade Média, o processo de conservação das carnes era feito por meio da salga e da defumação (secar ou expor à fumaça). Analisando esses fenômenos, pode-se afirmar que ocorre a transformação química apenas nos processos de
a) lapidar rochas e fundir cobre.
b) fundir cobre e defumar carne.
c) fundir cobre e fermentar cereais.
d) lapidar rochas e fermentar cereais. e) fermentar cereais e defumar carne.

15) (ESPM-2007) Quando vos dispuserdes à oração, purificai ante o rosto, as mãos até os cotovelos, a face até as orelhas, e os pés até os tornozelos. O asseio é a chave da oração. Socorrei vossos filhos, vossos parentes, os órfãos, os pobres, os peregrinos; o bem que fizerdes será conhecido do Onipotente. Dai esmola de dia, à noite, em público ou em segredo; sereis recompensados pelas mãos do Eterno e ficareis isentos dos terrores e tormentos. Aquele que dá por ostentação é semelhante a um rochedo coberto de pó; vem a chuva e não lhe resta senão sua dureza. No mês de Ramadã, comer e beber só vos é permitido até o momento em que a claridade vos deixar distinguir um fio branco de um fio preto: jejuai então do começo do dia até a noite e passai o dia em oração. (Leonel Itaussu e Luís César. História Antiga e Medieval) Quanto ao trecho apresentado no enunciado devemos relaciona- lo com:
a) O Alcorão e algumas das obrigações dos muçulmanos.
b) O Suna e algumas das obrigações dos muçulmanos.

c) O Talmud e algumas das obrigações dos muçulmanos.
d) O Tora e algumas das obrigações dos muçulmanos.
e) O Zend-Avesta e algumas das obrigações dos muçulmanos.

16) (UECE-2007) Dentre os fatores que possibilitam o reino da França afirmar-se como a primeira potência européia no século XIII, podemos destacar:
a) O rei da França controla diretamente uma grande e fértil parte dos territórios do reino.
b) Os reis da França detêm o título imperial e contam com o sustento dos reis da Inglaterra, seus vassalos.
c) A união incondicional entre a Igreja e os reis franceses permitiu a reunião de grandes fortunas e extensões de terras férteis, passando a constituir-se um dos primeiros núcleos dos estados nacionais.
d) O reino da França é o maior e o mais populoso da Europa. Os soberanos consolidam as instituições monárquicas e a centralização do poder, exercendo um forte controle sobre a feudalidade.

17) (UECE-2007) O fenômeno das cruzadas se estende ao longo de dois séculos de história européia. Desde a conquista de Jerusalém pelos turcos (séc. XI) até a queda de São João D'Acre, última fortaleza cristã (séc.XIII) dominada pelos turcos muçulmanos. Das inúmeras causas da difusão do "espírito da cruzada", destaca-se:
a) A necessidade dos abastados nobres europeus de encontrar aventura, glória e de obter o principal prêmio: o casamento com uma jovem nobre, bela e rica.
b) O cumprimento de uma obrigação religiosa: combater o infiel muçulmano era uma ação santa e representava a possibilidade de salvação eterna.
c) A presença de um profundo zelo religioso, característico da medievalidade, acompanhada de motivos econômicos e sociais da Europa.
d) A predominância de interesses econômicos das cidades comerciais que desejavam expandir suas atividades mercantis.

18) (UECE-2007) A "morte" do estado, como era concebida no mundo antigo, coincide com a afirmação do feudalismo. Isso pode ser explicado, pois:
a) A autoridade central delegou cada vez mais o exercício dos poderes públicos aos senhores feudais, que se tornaram praticamente soberanos em seus feudos.
b) A figura do soberano se reduz àquela de um fantoche nas mãos da Igreja e dos grandes senhores feudais.
c) A nobreza aproveitou-se para conseguir, do poder do soberano, concessões cada vez maiores, como a hereditariedade dos feudos.
d) O controle das freqüentes insurreições camponesas contra o abuso de poder dos senhores e do mal governo torna-se difícil.

19) (UECE-2007) Dentre as conseqüências do declínio da escravidão na Idade Média, podemos citar:
a) A melhoria das condições de vida dos camponeses, possibilitando uma considerável diminuição da miséria.
b) A economia, já atingida pelo declínio do comércio e pela insegurança geral, tornou-se gravemente prejudicada.
c) Muitas propriedades de terras foram abandonadas em decorrência da escassez de mão-de-obra, e a floresta e os pântanos voltaram a cobrir grande parte dos campos.
d) A busca de soluções para tornar eficiente o trabalho humano foi incentivada, reencontrando a técnica e desenvolvendo a reabilitação do trabalho manual.

20) (Mack-2004) O capítulo mais recente dos conflitos de fragmentação da antiga Iugoslávia ocorreu na província de Kôsovo, habitada por 90% de muçulmanos e por uma minoria sérvia. De origens remotas, os conflitos religiosos, étnicos e políticos entre cristãos e muçulmanos, marcaram, nas últimas décadas, a região
Dentre as origens mais remotas desses conflitos, podemos destacar:
a) a conquista da região balcânica, em 556, pelos califas Árabes Omar, Otman e Ali promoveu, ao longo de séculos de dominação muçulmana, a conversão forçada de grande parte da sua população ao Islamismo.
b) o fim do domínio do Império Turco Otomano, nos territórios europeus balcânicos da Albânia, Bósnia, Kôsovo e Sérvia, promoveu, no século XIV, o acirramento dos conflitos políticos, religiosos e étnicos entre os seus habitantes.
c) a fragmentação religiosa da Arábia, levada a contento pelos xiitas, em 632, fez com que considerável parcela de muçulmanos descontentes emigrasse para regiões da Península Balcânica, gerando guerras religiosas contra os cristãos ortodoxos sérvios.
d) a conversão, no final do século XIX, de parte da população da região de Kôsovo ao Islamismo desencadeou os conflitos religiosos entre os cristãos da BósniaHerzegóvina, Croácia, Eslovênia, Macedônia, Monte Negro e Sérvia contra os muçulmanos.
e) a derrota dos sérvios, pelo Império Turco Otomano, na Batalha de Kôsovo, em 1389, marcou o declínio da Sérvia medieval. Os sérvios assistiram à maciça imigração de albaneses para a região, estimulada pelos otomanos, com a condição de se converterem ao Islamismo.

1) Resposta: C
2) Alternativa: A
3) Alternativa: B

4) Alternativa: D
5) Alternativa: D
6) Alternativa: B
7) Alternativa: E
8) Alternativa: A
9) Alternativa: A
10) Alternativa: C
11) Alternativa: B
12) Alternativa: D
13) Alternativa: B
14) Alternativa: E
15) Alternativa: A
16) Alternativa: D
17) Alternativa: D
18) Alternativa: A
19) Alternativa: D
20) Resposta: E